

## “O lugar de Marshall McLuhan no campo da Comunicação Social no Brasil”<sup>1</sup>

Fernanda Aparecida Couto de ALMEIDA<sup>2</sup>

Filomena Maria Avelina BOMFIM<sup>3</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei - MG

### Resumo

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, na Universidade Federal de São João del-Rei. Seu objetivo geral é avaliar a importância da obra do teórico canadense Marshall McLuhan para o campo da Comunicação Social no Brasil, a partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Comunicação Social das universidades federais no país. A revisão de literatura deste trabalho discute o pensamento mcluhaniano, teorias da comunicação e novas tecnologias, que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa. A metodologia de pesquisa utilizou técnicas tais como a pesquisa bibliográfica durante a coleta de dados, cuja análise foi realizada a partir da técnica de análise documental e da análise de conteúdo. O resultado indicou um significativo desconhecimento da relevância da obra de McLuhan para o campo da Comunicação Social.

**Palavras-chave:** Pensamento mcluhaniano; teorias da comunicação; novas tecnologias.

### Introdução

O projeto de pesquisa “O lugar de McLuhan no campo da Comunicação Social no Brasil”, iniciada em agosto de 2015, buscou avaliar a importância da obra do teórico canadense Marshall McLuhan para o campo da Comunicação Social a partir da análise da presença de McLuhan nas matrizes curriculares dos cursos federais de Comunicação Social no Brasil.

Para que fosse realizada a análise, o marco teórico do trabalho apresentou os seguintes conceitos: O pensamento de Marshall McLuhan e suas contribuições para o campo da comunicação social, Novas Tecnologias, Teorias da Comunicação.

A hipótese que desencadeou o processo dessa pesquisa concentra-se na avaliação do impacto do pensamento de McLuhan para o campo da Comunicação Social na academia brasileira na contemporaneidade. A partir desse ponto, questionamentos subsidiários se apresentaram, a fim de que o contexto em que a pesquisa se desenrolou fosse esclarecido; dentre tais questões destacam-se: quais as referências à obra de McLuhan nas matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social no país? Em que disciplinas o pesquisador é citado? De que maneira se materializa essa citação? Qual a frequência com que suas obras aparecem nas referências bibliográficas das disciplinas do curso?

Para responder às citadas perguntas, a metodologia de pesquisa do presente projeto apresenta uma natureza mista, pois indica um caráter quantitativo e qualitativo. Uma pesquisa quantitativa indica que os resultados podem ser apresentados por meio de índices numéricos, o que nos permitiu

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, e-mail: fecomunicacao19@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: myosha@gmail.com

apresentar números essenciais que expressam o ponto de vista da academia brasileira, por meio da quantidade de citações a McLuhan através das referências bibliográficas encontradas nos PPCs dos cursos de Comunicação Social das universidades federais brasileiras, bem como o número de vezes que determinadas disciplinas apresentaram o autor em foco. Assim, tivemos uma visão da maneira como o teórico foi tratado pela academia brasileira, o que capacitou a pesquisadora a responder as hipóteses levantadas no projeto. Por sua vez, o caráter qualitativo apoia-se nos índices numéricos para nos permitir identificar tendências sobre a imagem de McLuhan academia, assim como a contribuição desse autor para o campo da Comunicação Social. Portanto, a análise do conteúdo que foi feita sobre o material pesquisado teve como objetivo maior identificar interpretações e críticas sobre o legado desse estudioso na área acadêmica. A partir da análise das referências bibliográficas das universidades federais brasileiras, pretendeu-se chegar a algumas considerações sobre o tratamento recebido por McLuhan e sua obra na academia brasileira. Diante da seleção em foco, a metodologia escolhida para o presente projeto foi o estudo de caso.

### **Justificativa**

Diante desse panorama, torna-se importante remeter o pensamento de Marshall McLuhan para o campo das Teorias da Comunicação. Suas teorias e aforismos, embora formulados entre as décadas de 50 e 80, adquiriram *status* de atemporais, sendo perfeitamente aplicáveis e cabíveis na era eletrônica. Apesar do pioneirismo de McLuhan, ele sofreu inúmeras críticas por parte de pensadores e teóricos contemporâneos a ele, que o acusaram de uma suposta ausência de rigor científico em suas teorias. Além disso, o período em que seus conceitos foram expostos estava inserido no contexto da contracultura e da conseqüente repulsa às tecnologias; por isso, ao defender que as tecnologias alteram radicalmente e de maneira positiva a sociedade, houve uma aversão às suas ideias. A partir do surgimento da internet e da conseqüente adequação do pensamento mcluhaniano aos novos horizontes comunicacionais, as obras do teórico vêm sendo revisitadas. Contudo, ainda são raros e quase inexistentes os trabalhos acadêmicos que visam a análise das concepções do teórico canadense.

No ano de 2011, foi comemorado o centenário do nascimento do teórico canadense Marshall McLuhan, quando se iniciou um conjunto de projetos de pesquisa científicas que tem como meta avaliar a importância do teórico canadense Marshall McLuhan para o campo da Comunicação Social no Brasil, a partir de análises do cenário acadêmico e jornalístico nacional.

A primeira iniciação científica aconteceu sob o título “Um estudo de caso sobre a cobertura jornalística do centenário de Marshall McLuhan”, de 2013 a 2014, no Curso de Comunicação Social-Jornalismo, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); nessa iniciativa foram analisadas notícias referentes ao centenário, selecionando-se como amostra de pesquisa os formatos digitais dos jornais diários impressos de maior circulação no país.

Já o segundo projeto de pesquisa intitulado “A repercussão do centenário de Marshall McLuhan no Campo da Comunicação Social: um recorte dos eventos comemorativos da data no Brasil”, desenvolveu-se de 2014 a 2015, no mesmo curso da UFSJ, analisando os eventos comemorativos do centenário do autor realizados nas universidades brasileiras, durante o ano de 2011.

Devido a esses fatores, este trabalho se fundamenta sob a perspectiva de entender a razão pela qual, apesar da notoriedade e atualidade do seu legado teórico, sejam tão raras as citações e referências a McLuhan no âmbito acadêmico, no território brasileiro. Esses qualificativos (notoriedade e atualidade) podem ser percebidos de forma mais imediata tendo em vista a previsão de um meio de comunicação que, segundo Harold Innis – em quem McLuhan fundamentou muito do seu pensamento – iria desafiar os limites do tempo. Além disso próprio McLuhan baseia o tom visionário de sua obra na premissa de que as novas mídias iriam transformar o mundo em uma aldeia global. Mais adiante ele ressalta a falta de privacidade e as múltiplas identidades passíveis de serem experimentadas nesse novo “ambiente” ao qual ele não deu nome de redes sociais. Além disso, a razão desse interesse concentra-se no fato de que, na década de 70, o nome desse pesquisador era fundamental na maior parte das referências bibliográficas dos trabalhos científicos significativos para a produção de conhecimento no campo da Comunicação Social. Entretanto, depois de seu falecimento, o esquecimento da sua obra foi patente, voltando à baila atualmente, devido à sua inegável contribuição crítica, nos debates relacionados ao encantamento pelas novas tecnologias, nos quais reedita Heidegger e Innis, em suas reflexões sobre a cibercultura e a questão da técnica. Ademais, o próprio ENADE reconheceu, em 2012, o papel relevante da sua contribuição para o campo das Comunicações ao encaixá-lo em uma das questões do exame.

### **Revisão de Literatura.**

Para que tais propósitos se cumpram torna-se necessário apresentar uma plataforma conceitual que fundamente os questionamentos registrados no projeto em foco. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de discutir o pensamento mcluhaniano, os conceitos de teorias da comunicação e novas tecnologias, a fim de estabelecer relações entre eles que justifiquem tanto a aplicação da metodologia de pesquisa, quanto a análise desenvolvida aliada aos resultados percebidos. Espera-se dessa forma, articular argumentos teóricos que emprestem coerência, e profundidade científica ao desenvolvimento desta pesquisa.

O pensamento de McLuhan concentra-se em três obras apresentadas a seguir. *The Mechanical Bride. Folklore of Industrial Man* (1951), não possui exemplares traduzidos para o português de São Paulo (USP). Esta obra, a primeira formulada pelo teórico canadense Marshall McLuhan, consiste num olhar bem humorado sobre a civilização eletro-mecânica, cuja metáfora dominante encontra-se no culto do automóvel, além de uma tácita crítica ao consumo desenfreado das massas, motivado pela

publicidade. A *galáxia de Gutenberg*, sua segunda obra, lançada em 1962, traz uma análise aprofundada e complexa de McLuhan sobre a emergência da escrita e da tipografia. Segundo o autor, a sociedade vivia sob o paradigma da mecanização e da impressão tipográfica da escrita (a partir do século XV), que registrou evidências do individualismo e do nacionalismo nesse campo. Em *Os meios de comunicação como extensões do homem*, sua terceira obra lançada em 1964, McLuhan nos apresenta a concepção de que o ‘meio é a mensagem’, uma vez que, para ele, é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. Este livro considerado uma das obras fundamentais do pensamento mcluhiano consegue explicitar a relação tênue existente entre os homens e os meios de comunicação, entendendo esses aparatos como extensões do homem.

Trilhando os conceitos de Martino, Berger e Craig, juntamente com Armand e Michéle Mattelart, pode-se dizer que as Teorias da Comunicação se referem aos cruzamentos e espaços de passagem entre vários saberes; contudo, é impossível negar as dissenções entre as várias interfaces em diálogo que, por sua vez, tendem a enriquecer o campo. Portanto, para efeito desse trabalho, o conceito de teorias da comunicação fundamenta-se na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, considerando-se as teorias da comunicação como um cruzamento entre disciplinas e áreas de produção de conhecimento. Isto quer dizer que tal conceito vai se referir a um campo de mediações, uma área de passagem em que transitam vários saberes de origens variadas sem que se deixe de reconhecer as possíveis oposições e conflitos gerados pelas peculiaridades de cada campo de produção de conhecimento. Ou seja, inter e transdisciplinaridade convivem provocando cruzamentos que geram conflitos e disputas, em busca de uma primazia que oscila, tendo em vista os fatores linguísticos, regionais, históricos e ou políticos em cena.

Por meio de Castells (1999) e Saviani (2003), pode-se inferir que as novas tecnologias, por meio de seus aparatos, constituem novas formas de interagir no mundo, modificando a ideia de tempo e espaço. São frutos do sistema e da cultura capitalista, modificando o comportamento humano, na medida em que proporcionam interação, interatividade e comunicação, independentemente da sua forma de utilização (compartilhada ou individual).

### **Objeto de Pesquisa**

Depois do término da primeira e segunda pesquisa realizadas sobre McLuhan, partimos para a continuação dessa iniciativa de investigação científica, onde buscamos desvendar o lugar do teórico canadense no campo da Comunicação Social no Brasil, por meio das referências bibliográficas relativas a McLuhan nas disciplinas desses cursos, nas universidades federais brasileiras, que constituem o objeto de pesquisa deste trabalho. Após levantamento na área, foi constatado que existem 59 universidades federais em todo o território nacional, sendo que, 43 oferecem o curso em foco,

totalizando um somatório de 92 habilitações nos cursos de Comunicação Social. Esse é o panorama que constitui, pois, o universo de pesquisa deste projeto, sendo que a amostra a ser analisada é composta apenas pelos cursos que apresentam em sua matriz curricular referências bibliográficas a Herbert Marshall McLuhan, cuja análise está descrita a seguir.

### **Metodologia de pesquisa aplicada**

A região Sudeste é composta por 19 universidades, sendo 11 delas situadas em Minas Gerais (UFVJM, UFU, UFV, UNIFAL, UFTM, UNIFEI, UFJF, UFLA, UFMG, UFOP e UFSJ); quatro no Rio de Janeiro (UFF, UFRJ, UNIRIO e UFRRJ); três em São Paulo (UFABC, UFSCAR e UNIFESP); e por fim, uma no estado do Espírito Santo. Entretanto, os cursos de Comunicação estão situados em nove campus, que disponibilizam 20 cursos em nove instituições. Isto quer dizer que, a UFRJ abriga os cursos de Comunicação com a habilitação em Direção Teatral; Jornalismo; Produção Editorial; Publicidade e Propaganda; Radialismo, enquanto a UFJF disponibiliza as habilitações Jornalismo; Cinema e Audiovisual; Design. Por sua vez, a UFMG, possui três habilitações dentro do curso de Comunicação Social, divididas em Publicidade; Jornalismo e Relações Públicas. A UFES, do Espírito Santo, também disponibiliza três habilitações, sendo elas: Jornalismo; Audiovisual; Publicidade e Propaganda. Na UFF são disponibilizadas duas habilitações: Jornalismo; Publicidade e Propaganda. A UFRRJ, UFU, UFV, UFOP e UFSJ contam com um curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo, cada uma delas. É importante destacar que a UFABC, UFSCAR, UNIFESP, UNIRIO, UFMG, UNIFAL, UFMT, UNIFEI e UFLA não possuem cursos de Comunicação Social em suas unidades.

Das dez unidades que disponibilizam o Curso de Comunicação Social foram encontrados em seu site apenas as referências bibliográficas da UFRJ, UFU, UFOP, UFSJ, UFES disponibilizadas por meio do Projeto Pedagógico do Curso. Dentre essas instituições, há menção ao canadense em seu PPC, nas referências bibliográficas das disciplinas a seguir: Teorias da Comunicação I, Comunicação e Novas Tecnologias, Teorias da Comunicação II, Estética e Comunicação, Jornalismo e Dispositivo Móvel, por meio da obra “Os meios de Comunicação como extensão do Homem”; a obra “A Galáxia de Gutemberg: A formação do homem Tipográfico” foi utilizada apenas por uma única disciplina dentre as universidades pesquisadas - Comunicação e Novas Tecnologias. Nas demais não foram encontradas referências ao autor McLuhan. É importante ressaltar que houve tentativa de contato com todos os coordenadores dos cursos de Comunicação mencionados a seguir, dos quais não obtivemos resposta: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, da UFF; Direção Teatral, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, da UFRJ; Jornalismo, da UFV; Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, da UFMG.

Portanto, de um total de dez universidades, onde existem cursos de Comunicação Social totalizando 20 habilitações, cinco instituições responderam à pesquisa (a UFRRJ, UFU, UFOP, UFSJ e UFES), sendo que, UFRRJ, UFU e UFOP mencionaram McLuhan, nas seguintes habilitações de Jornalismo nas disciplinas indicadas: Comunicação e Novas Tecnologias, Teorias da Comunicação I, da UFRRJ; Teorias da Comunicação I e Teorias da Comunicação II, da UFU; e Teorias da Comunicação, Estética e Comunicação, Jornalismo e Dispositivos Móveis, da UFOP. Os demais cursos, sendo eles, Jornalismo, UFSJ e Jornalismo, Audiovisual, Publicidade e Propaganda da UFES não mencionaram o autor em suas referências bibliográficas. Assim sendo, dos cursos de Comunicação Social de toda a região Sudeste, citaram McLuhan em suas matrizes, apenas em 30% dos cursos com habilitação em Jornalismo. Diante desse panorama, 52,63% das Universidades pesquisadas na região Sudeste possuem Comunicação Social, sendo que 30% da porcentagem de cursos anteriormente mencionada fazem referência ao autor canadense.

A região Sul apresenta 11 universidades, sendo seis delas localizadas no Rio Grande do Sul (UFRGS, FURG, UFPEL, UFSM, UFCSPA, UNIPAMPA); três no Paraná UNILA, UFPR, UTFPR); por fim, duas em Santa Catarina (UFFS, UFSM). Há portanto 19 cursos, disponibilizados em nove campus. Isto quer dizer que, na Região Sul, a UFSM disponibiliza seis habilitações sendo divididas em dois campus, Jornalismo Campus Camobi, e cinco outras habilitações no Campus Frederico Westphalen, sendo elas Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, e bacharelado em Comunicação Social. Já a UFPR, UNIPAMPA, UFRGS oferecem três habilitações cada uma, sendo elas Jornalismo, Relações Públicas e por fim, Publicidade e Propaganda. Já a UFPEL, UNILA, UTFPR, apresenta uma habilitação em cada faculdade de Comunicação Social, sendo elas em Jornalismo, Cinema e Audiovisual e Comunicação Organizacional, respectivamente. É importante ressaltar que as instituições UFCSPA e UFFS não oferecem cursos de Comunicação Social.

Das sete unidades que disponibilizam o Curso de Comunicação Social foram encontrados em seu site apenas as referências bibliográficas da UFPEL, UNIPAMPA, UNILA disponibilizadas por meio do Projeto Pedagógico do Curso. Dentre essas instituições, há menção ao canadense em seu PPC, nas referências bibliográficas das disciplinas: Filosofia da Comunicação, Pesquisa em Jornalismo, Sociologia da Comunicação, Comunicação Digital, Comunicação e Acessibilidade e Cultura das Mídias, por meio de sua obra “Os meios de Comunicação como extensão do Homem”. Nas demais não foram encontradas referências ao autor McLuhan. É importante ressaltar que houve tentativa de contato com todos os coordenadores dos cursos de Comunicação mencionados a seguir, dos quais não obtivemos resposta: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, da UFRGS; Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Comunicação Social da UFSM;



Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas da UFPR; Comunicação Organizacional da UTFPR;

Portanto, de um total de sete universidades, onde existem cursos de Comunicação Social, totalizando 19 habilitações, duas instituições responderam à pesquisa (a UFMS e UFMT), sendo que, UFPEL, UNIPAMPA E UNILA mencionaram McLuhan, nas seguintes habilitações: Jornalismo (Campus Camobi), Jornalismo (Campus Frederico Westphalen), Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual, nas disciplinas Pesquisa em Jornalismo(UFPEL) Sociologia da Comunicação, Comunicação Digital, Filosofia da Comunicação, Comunicação e Acessibilidade em Jornalismo (UNIPAMPA), Comunicação Digital em Publicidade e Propaganda (UNIPAMPA), e por fim Cultura das Mídias, Cinema e Audiovisual(UNILA); apenas o curso de Relações Públicas da UNILA não mencionou o autor em suas referências bibliográficas.

Assim sendo, dos cursos de Comunicação Social de toda a região Sul, citaram McLuhan em suas matrizes, apenas 33,33% dos cursos com habilitação em Jornalismo, 25% dos cursos de Publicidade e Propaganda e 100% em Cinema e Audiovisual. Diante desse panorama 72,7% das Universidades da região Sul, possuem Comunicação Social, sendo que 37,5 % da porcentagem de cursos mencionada anteriormente fazem referência ao autor canadense.

A região Norte apresenta nove universidades, sendo três delas situadas no Pará (UFPA, UFRA e UFOPA); uma em Tocantins (UFT); uma no Amapá (UNIFAP); uma no estado de Roraima (UFRR); uma no Amazonas (UFAM), uma no estado de Rondônia (UNIR) e uma no estado do Acre (UFAC). Entretanto, os cursos de Comunicação estão situados em 11 campi, que disponibilizam 13 cursos nas nove instituições citadas. Isto quer dizer que, a UFT, UNIFAP, UFRR e UNIR abrigam um curso com a habilitação Jornalismo em cada instituição, enquanto a UFPA disponibiliza duas habilitações (Jornalismo; Publicidade e Propaganda). Por sua vez, a UFAM, possui três cursos, sendo duas graduações em Jornalismo (uma no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho e outra no Campus Universitário Dorval Varela Moura, além de uma graduação em Relações Públicas. A UFAC, do Acre também disponibiliza três graduações na área de Comunicação, sendo divididas em dois cursos de Jornalismo, situados em dois campi e mais um bacharelado em Comunicação Social. É importante destacar que a UFRA e UFOPA não apresentam cursos de Comunicação Social em suas unidades.

Das sete unidades que disponibilizam o Curso de Comunicação Social foram encontrados em seu site apenas as referências bibliográficas da UFT, UFPA, UNIFAP, UFRR e UNIR, disponibilizadas por meio do Projeto Pedagógico do Curso. Dentre as cinco Universidades citadas, a UFT menciona em seu PPC, dentro das referências bibliográficas da disciplina de Introdução ao

Audiovisual, o autor canadense, por meio de sua obra “Os meios de Comunicação como extensão do Homem”. A UNIFAP cita o teórico na disciplina Teorias da Comunicação. Já na UNIR, McLuhan aparece nas disciplinas de Teorias da Comunicação e Telejornalismo I, destacando a obra anteriormente referida nas universidades pesquisadas.

Portanto, de um total de 13 cursos de Comunicação Social, cinco responderam à pesquisa, sendo que, três mencionaram McLuhan em suas matrizes curriculares, enquanto Publicidade e Propaganda e Jornalismo (UFPA), Jornalismo (UFRR), não mencionaram o autor. É importante ressaltar que houve tentativa de contato com todos os coordenadores dos cursos de Comunicação mencionados a seguir: Jornalismo (diurno e noturno) e Comunicação Social, na UFAC; além de Jornalismo (diurno e noturno) e Relações Públicas na UFAM, dos quais não obtivemos resposta.

Assim sendo, dos cursos de Comunicação Social de toda a região Norte, citaram McLuhan em suas matrizes, apenas 11,11% dos cursos com habilitação em Jornalismo. Diante desse panorama, 77,78% dos cursos pesquisados na região Norte possuem Comunicação Social, sendo que apenas 42,8% da porcentagem de cursos mencionada anteriormente fazem referência ao autor canadense.

A região Nordeste apresenta 15 universidades, sendo três delas situadas no Pernambuco (UNIVASF, UFPE e UFRPE); duas na Bahia (UFRB e UFBA); duas na Paraíba (UFPB, UFCG); duas no estado do Rio Grande do Norte (UFERSA e UFRN); duas no Ceará (UFC e UNILAB), uma no estado do Sergipe (UFS) e um no estado do Alagoas (UFAL); uma no estado do Piauí (UFPI); e uma no estado do Maranhão. Entretanto, os cursos de Comunicação estão situados em 12 campi, que disponibilizam 29 cursos nas 15 instituições citadas. Isto quer dizer que, a UFBA abriga os cursos de Comunicação Social com a habilitação em Jornalismo; Produção em Comunicação e Cultura, enquanto a UFRB disponibiliza dois cursos: uma habilitação em Jornalismo e outra em Publicidade e Propaganda. A UFPI disponibiliza uma habilitação em Jornalismo. Por sua vez, a UFS possui quatro habilitações dentro do curso de Comunicação Social, divididas em Radialismo; Audiovisual; Jornalismo; Publicidade e Propaganda. A UFAL, de Alagoas, disponibiliza três cursos: Jornalismo, Relações Públicas e um bacharelado em Comunicação Social. Na UFPE, também são disponibilizadas três habilitações sendo elas, Jornalismo; Cinema e Audiovisual; Radio TV e Internet; A UFPB conta com quatro habilitações: Radialismo, Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação em Mídias Digitais. A UFCG é a única universidade que oferece curso em Comunicação Social com habilitação em Educomunicação. A UFRN disponibiliza Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda. UFC oferece duas habilitações: Jornalismo; Publicidade e Propaganda. E por fim, a UFMA disponibiliza quatro cursos, divididos em dois campi: Campus Cidade Universitária que oferece um curso de Jornalismo, enquanto no Campus Universitário de Imperatriz, são oferecidas as habilitações de Jornalismo, Relações Públicas; Rádio e TV, e um curso de bacharelado em



Comunicação Social. É importante destacar que a UNILAB, UFERSA, UFRPE e UNIVASF não apresentam curso de Comunicação Social em suas unidades.

Das 15 unidades que disponibilizam o Curso de Comunicação Social foram encontrados em seu site apenas as referências bibliográficas da UFRB, UFAL, UFPE, UFCG disponibilizadas por meio do Projeto Pedagógico dos Cursos. Dentre essas quatro universidades, apenas duas instituições fazem menção ao canadense em seu PPC, dentro das referências bibliográficas, nas disciplinas Comunicação, Sociedade e Desenvolvimento (UFAL), através da obra “A Galáxia de Gutenberg” e em Teorias da Comunicação (UFCG), por meio da obra “Os meios de Comunicação como extensão do Homem”. Nas demais universidades não foram encontradas referências ao autor McLuhan. É importante ressaltar que houve tentativa de contato com todos os coordenadores dos cursos de Comunicação mencionados a seguir, dos quais não obtivemos resposta: Jornalismo, Produção em Comunicação e Cultura (UFBA); Radialismo, Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda (UFS); Radialismo, Jornalismo, Relações Públicas, Comunicação em Mídias Digitais (UFPB); Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda (UFRN); Jornalismo, Publicidade e Propaganda (UFC); Jornalismo (UFPI).

Portanto, de um total de 15 universidades, onde existem cursos de Comunicação Social, totalizando 29 habilitações, cinco instituições responderam à pesquisa (UFRB, UFAL, UFPE, UFC e UFMA). A UFAL (Relações Públicas), a UFCG (Educomunicação), a UFMA (Comunicação Social; Jornalismo - Cidade Universitária; e Jornalismo - Campus Universitário de Imperatriz; Relações Públicas, Rádio e TV), mencionaram McLuhan em suas matrizes curriculares nas disciplinas Comunicação, Sociedade e Desenvolvimento (UFAL), Teorias da Comunicação (UFCG) e História das Mídias (UFMA). Os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda (UFRB), Jornalismo, Comunicação Social (UFAL), Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Radio TV e Internet (UFPE), não mencionaram o autor em suas referências bibliográficas.

Assim sendo, dos cursos de Comunicação Social de toda a região Nordeste, citaram McLuhan em suas matrizes, apenas 9,09% dos cursos com habilitação em Jornalismo e 50%, dos cursos com habilitação em Rádio e TV; além disso, também citaram o autor 50% dos cursos com habilitação em Comunicação Social, 66,67% , com habilitação em Relações Públicas e, por fim, 100% com habilitação em Educomunicação. Diante desse panorama, 73,33% das universidades pesquisadas na região Nordeste possuem Comunicação Social, sendo que 27,27% da porcentagem de cursos mencionada anteriormente fazem referência ao autor canadense.

A região Centro – Oeste apresenta cinco universidades, sendo duas delas, situadas no Mato Grosso do Sul (UFMS e UFGD), uma em Goiás (UFG), uma no Distrito Federal (UnB) e uma no estado de Mato Grosso (UFMT). Entretanto, os cursos de Comunicação somam 13 unidades, nas referidas instituições. Isso quer dizer que, a UFMS abriga um curso com a habilitação Jornalismo,

enquanto a UFG disponibiliza três habilitações (Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas), assim como a UFMT - situada no Mato Grosso - que também abriga três habilitações (Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Radialismo). Por sua vez, a UnB, em Brasília, oferece quatro habilitações, sendo elas Audiovisual; Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Comunicação Organizacional. É importante destacar que a UFGD não apresenta curso de Comunicação Social em suas unidades.

Das quatro unidades que disponibilizam o Curso de Comunicação Social, foram encontradas em seu site apenas as referências bibliográficas da UFMT e UFMS, disponibilizadas por meio do Projeto Pedagógico do Curso. Dentre essas instituições, a UFMS menciona o canadense em seu PPC, por meio de sua obra “Os meios de Comunicação como extensão do Homem” nas disciplinas Filosofia e Teorias da Comunicação. Nas demais não foram encontradas referências ao autor McLuhan.

Portanto, de um total de cinco universidades, existem 11 cursos com habilitações em Comunicação Social. Dentre essas instituições, duas responderam à pesquisa (a UFMS e a UFMT): a UFMS menciona McLuhan, na habilitação Jornalismo, nas disciplinas de Filosofia e Teorias da Comunicação, enquanto a UFMT não mencionou o autor em nenhuma das suas três habilitações. É importante ressaltar que houve tentativa de contato com todos os coordenadores dos cursos de Comunicação mencionados a seguir, dos quais não obtivemos resposta: Publicidade e Propaganda; Comunicação Organizacional, Audiovisual e Jornalismo, na UNB; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Jornalismo, na UFG.

Dessa forma, dos cursos de Comunicação Social de toda a região Centro-Oeste, citaram McLuhan em suas matrizes, apenas 25% dos cursos com habilitação em Jornalismo. Diante desse panorama, 80% das Universidades pesquisadas na região Norte possuem Comunicação Social, sendo que 25% da porcentagem dos cursos mencionada anteriormente fazem referência ao autor canadense.

Para finalizar essa análise constatou-se que, tendo em vista o panorama das instituições federais no Brasil, pode-se dizer que das 59 Universidades Federais pesquisadas neste projeto, 43 possuem cursos de Comunicação Social, sendo que, 13 universidades citaram McLuhan em suas matrizes curriculares. Em se tratando de habilitações, isto quer dizer que fazem referência a Marshall McLuhan em suas bibliografias 100% dos cursos de Educomunicação; 50% dos cursos de Cinema e Audiovisual, bem como dos cursos de Rádio e TV; 25% dos cursos de Comunicação Social; 20% dos cursos de Relações Públicas e dos cursos de Jornalismo; e, por fim, 6,25% dos cursos de Publicidade e Propaganda das instituições federais do Brasil.

A Região Norte, em nível de porcentagem, aparece em primeiro lugar no ranking nacional de universidades federais, levando-se em consideração o aspecto de citação de Marshall McLuhan nas

matrizes curriculares que foram analisadas, através do PPC de cada curso. De sete universidades federais que oferecem o curso de Comunicação Social, três apresentam o teórico referido, em seus cursos, totalizando quatro referências em diferentes disciplinas.

Isso quer dizer que, nessa região, pode-se observar que a maioria das disciplinas nas quais há referência ao canadense destacam-se assuntos clássicos (Teorias da Comunicação - ministrada duas vezes na grade e Telejornalismo I), razão pela qual nesse contexto seria maior a possibilidade de que esse autor seja estudado com maior aprofundamento em suas obras, ou seja, como aquele estudioso que se preocupou em registrar a evolução dos media como referências culturais de época. Em contrapartida, McLuhan é citado apenas em uma disciplina relacionada ao surgimento da internet (Introdução ao audiovisual).

Já a Região Sul, levando-se em consideração o mesmo aspecto citado anteriormente (a taxa de porcentagem de referência ao teórico), aparece em segundo lugar no ranking nacional de universidades federais, privilegiando-se o aspecto de citação de Marshall McLuhan nas matrizes curriculares que foram analisadas através do PPC de cada curso. Assim sendo, de oito universidades federais que oferecem o curso de Comunicação Social, três apresentam o teórico referido em seus cursos, totalizando sete referências em diferentes disciplinas.

Portanto, nessa região, pode-se observar que na maioria das disciplinas nas quais há referência ao canadense destacam-se aquelas relacionadas ao surgimento da internet (Comunicação Digital - ministrada duas vezes na grade; Cultura das Mídias e Comunicação e Acessibilidade;), razão pela qual nesse contexto seria maior a possibilidade de que esse autor seja classificado como determinista tecnológico, ou seja, aquele pesquisador que supervaloriza os suportes técnicos e seus efeitos na sociedade. Em contrapartida, McLuhan é citado apenas em três disciplinas clássicas (Pesquisa em Jornalismo, Sociologia da Comunicação e Filosofia da Comunicação).

A Região Sudeste, em nível de porcentagem, aparece em terceiro lugar no ranking nacional de universidades federais, levando-se em consideração o aspecto de citação de Marshall McLuhan nas matrizes curriculares que foram analisadas, através do PPC de cada curso. Assim sendo, de dez universidades federais que oferecem o curso de Comunicação Social, três apresentam o teórico referido em seus cursos, totalizando oito referências em diferentes disciplinas.

Em consequência, nessa região, pode-se observar que a maioria das disciplinas nas quais há referência ao canadense destacam-se aquelas relacionadas ao surgimento da internet (Comunicação e novas Tecnologias, citadas duas vezes dentro da grade curricular, além de Jornalismo e Dispositivo Móvel). Em contrapartida, McLuhan é citado quatro vezes em disciplinas clássicas (Teorias da Comunicação I; Teorias da Comunicação II; Estética e Comunicação). Assim sendo, nesse cenário também a probabilidade de que o autor seja classificado como determinista tecnológico é significativa.

A Região Nordeste, em nível de porcentagem, aparece em quarto lugar no ranking nacional de universidades federais, levando-se em consideração o aspecto de citação de Marshall McLuhan nas matrizes curriculares que foram analisadas, através do PPC de cada curso. Assim sendo, de onze universidades federais que oferecem o curso de Comunicação Social, três apresentam o teórico referido em seus cursos, totalizando cinco referências em diferentes disciplinas.

Portanto, nessa região, pode-se observar que McLuhan é citado apenas em disciplinas clássicas (História das Mídias; Teorias da Comunicação; Comunicação, Sociedade e Desenvolvimento), totalizando cinco citações. Nesse contexto, percebe-se haver maior possibilidade de que a abrangência e profundidade do teor de sua obra sejam reconhecidas, considerando-se as tendências culturais locais, a partir de uma abordagem qualitativa.

A Região Centro Oeste, em nível de porcentagem, aparece em quinto e último lugar no ranking nacional de universidades federais, levando-se em consideração o aspecto de citação de Marshall McLuhan nas matrizes curriculares que foram analisadas, através do PPC de cada curso. Assim sendo, de quatro universidades federais que oferecem o curso de Comunicação Social, apenas uma apresenta o teórico referido, em seus cursos, totalizando duas referências em diferentes disciplinas.

Em decorrência, nessa região pode-se observar que McLuhan é citado apenas em disciplinas clássicas (Filosofia e Teorias da Comunicação), totalizando duas citações. Similarmente à região Nordeste, percebe-se também haver maior possibilidade de que a abrangência e profundidade do teor de sua obra sejam reconhecidas, ao invés do destaque ao determinismo tecnológico próprio da ênfase nas disciplinas técnicas.

Entretanto, essa análise só pode ser entendida partindo-se da observação das porcentagens relativas ao número de referências bibliográficas do teórico canadense, considerando-se o número de Universidades Federais que oferecem o curso de Comunicação Social. O próprio mestre dos aforismos acreditava que as teorias poderiam dificultar a evolução dos desenvolvimentos acadêmico-científicos, caso passassem a determinar a ação do homem na sociedade, a partir de uma apreciação dogmática dos princípios orientadores de ações relativas ao uso dos meios de comunicação. Por isso mesmo, o autor nunca aceitou que suas ideias e conceitos fossem divulgadas como teorias.

### **Considerações Finais**

McLuhan explica a evolução de uma metodologia de pesquisa para os meios de comunicação estruturada em quatro maneiras distintas de se observar um fenômeno comunicacional, isto é, quatro estratégias, a partir das quais é possível refletir sobre algo. O fenômeno pode ser visto como um indício de obsolescência ou de avanço, de recuperação ou de reversão, de acordo com o contexto no qual ocorre. Através dessas quatro leis da mídia (conhecidas como Tétrades dentro dos estudos mcluhanianos), Marshall McLuhan nos mostra que não podemos cristalizar uma opinião sobre um fato

ou seu resultado e/ou considerar o mesmo como exato ou irreversível, já que, no campo das Ciências Sociais os objetos de pesquisa estão em constante mutação. Por mais que consigamos um resultado em números (como chegamos nesta pesquisa, através das universidades que disponibilizaram o seu PPC), não podemos dizer que existe apenas aquela abordagem da realidade, identificando uma ou outra região como a que mais se destaca, ou a que se encontra em primeiro ou último lugar. Ou seja, por mais que consigamos um resultado numérico exato, o mesmo não pode ser considerado insolitamente, pois se encontra subordinado ao ambiente no qual se manifesta. Isto quer dizer que as entidades em análise geralmente estão sujeitas ao ângulo de observação escolhido pelo pesquisador. Assim sendo, o resultado desta pesquisa pode ser compreendido de diferentes formas, ou seja, pode ter várias releituras, tendo em vista a abordagem escolhida pelo observador: qualitativa ou quantitativa. Portanto, se analisarmos o número de citações que aparecem referentes a McLuhan, a região sudeste se destaca como a primeira colocada, pois foi a região que apresentou o maior número de citações. Contudo, se analisarmos o número de cursos de Comunicação Social com suas habilitações, a primeira a se destacar seria a Região Nordeste, isto é, a área que mais apresenta habilitações diante das outras regiões com suas 30 habilitações disponibilizadas. Apesar disso, essa mesma região perde força se considerarmos o nível de porcentagens referentes às citações indicadas, ou seja, são apenas sete as habilitações que citam o autor em um total de 30 habilitações já citadas anteriormente (27, 27%).

Por outro lado, partindo da relação entre as porcentagens referentes ao número de cursos de Comunicação presentes nas universidades, a primeira posição seria ocupada pelo Centro Oeste, porque existem cinco Universidades, sendo que quatro delas possuem cursos de Comunicação. Assim sendo, é possível comprovar que podem coexistir diversos modelos de análise para um mesmo objeto de pesquisa. Isso quer dizer que dentre as abordagens analíticas apresentadas para o objeto de pesquisa deste projeto, não existe uma interpretação certa ou errada; existe na verdade um contexto determinado que modela e controla a escala de interferência de um fenômeno na realidade imediata, propiciando olhares diversos sobre os ângulos de observação do objeto em foco.

Assim sendo, a máxima de McLuhan “*figure towards ground*”, se comprova diante desta pesquisa, ao chegamos à conclusão de que o canadense não pode ser considerado como mais ou menos estudado em uma região. Isso quer dizer que o resultado deste projeto de pesquisa será multifacetado, levando-se em consideração o fator de análise indicado. Tal abordagem destaca o processo de ressignificação pelo qual passam os índices quantitativos à luz dos critérios qualitativos, que impõem ao pesquisador uma adequação contextual, tendo em vista o estabelecimento de relações entre os resultados aferidos nas várias regiões do país. São essas análises comparativas que vão indicar as tendências referentes à presença maior ou menor de Marshall McLuhan nas matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social nas universidades federais brasileiras.

O teórico canadense pode ser apresentado como o ponto nevrálgico de uma nova possibilidade de análise, um novo jeito de poder se entender um meio de comunicação. Ele conseguiu trazer à tona um novo modelo de pesquisa, já que, segundo ele, as práticas investigativas deveriam ser entendidas de acordo com ambiente no qual ocorrem. McLuhan rompeu com a ideia de um autor/pesquisador que se embasava em teorias herméticas, avessas a abordagens transdisciplinares. Ao contrário da maioria dos intelectuais, ele buscava um diálogo com os outros campos de produção de conhecimento. Buscava discutir ideias, relacionava-se multidisciplinarmente. Isso sempre foi motivo de desconforto no meio acadêmico por parte de alguns teóricos convencionais. O seu modo de falar sobre uma transformação global relacionado à internet e ao uso de aforismos pode ser considerado uma das grandes razões desse estranhamento. Afinal, os teóricos deveriam se fundamentar em teorias científicas já comprovadas e Marshall McLuhan era contra essa prática, pelo fato de defender que todo pensamento deveria ser discutido, assim como qualquer assunto e ideia, demonstrando uma grande capacidade de fazer com que os media dialogassem com diversos campos de saber.

Acreditamos que toda essa singularidade personalística, tenha gerado polêmicas dentro da Academia Brasileira. O baixo índice de referências à sua obra nos faz perceber que, também no Brasil, tal acervo se torna mais discutido do que lido, mais abordado do que analisado em profundidade, ou seja, levando-se em consideração a formação transdisciplinar do estudioso em foco. As raras referências dentro das universidades federais apresentam o canadense como mais um autor comum ou até mesmo esquecido dentro do campo da Comunicação Social, mesmo diante da visionária contribuição de toda sua obra, que a cada dia cresce em relevância, tendo em vista a atualidade de suas proposições acerca do ciberespaço, das novas tecnologias e das redes sociais.

Como o autor mesmo nos mostra em suas obras, não podemos encerrar uma discussão sem uma profunda reflexão sobre o assunto em pauta. O seu lugar no campo da Comunicação Social não pode ser explicado por uma resposta exata. Após essa pesquisa, podemos concluir que esse autor perante os pesquisadores da área encontra-se no mesmo dilema que há décadas atrás em Toronto: desconhecido por alguns e estudado a fundo por poucos, sendo até desqualificado – quando taxado de determinista tecnológico - e, ao mesmo tempo, revisitado, já que sua obra se mostra cada dia mais atual. É essa atualidade que promove até mesmo os argumentos que explicam os dilemas das relações nas redes sociais e a multiplicidade de identidades em oferta na contemporaneidade. Assim sendo, podemos concluir que ele foi mais que um teórico de sua época porque sistematizou abordagens que hoje são ou deveriam ser mais discutidas na Academia.

Os números referentes ao aparecimento do teórico nas matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social nas universidades federais brasileiras são inexpressivos diante da proeminência do seu legado para explicar o ambiente comunicacional que nos rodeia. Sabemos que análises quantitativas devem ir além das cifras apresentadas, já que os números são capciosos em sua aparência,



considerando-se que os valores só fazem sentido em contextos determinados. Entretanto, mesmo adicionando uma análise qualitativa ao composto metodológico utilizado, podemos concluir que o devido reconhecimento não parece ser conferido, mantendo o autor canadense em um patamar já outrora conquistado durante a década de 80. Portanto, para além dessa consciência, fica-nos a impressão de que a causa de tal esquecimento, negligência ou ignorância se deve ao fato de que a Academia Brasileira ainda não percebeu estar diante de um filósofo da Comunicação, reconhecendo-o apenas como mais um pesquisador das novas mídias e suas implicações na realidade atual.

## Referências

- BRAGA, Adriana. McLuhan entre conceitos e aforismos. Rio de Janeiro: Revista Alceu v. 12, n. 24, pag.48 a 55, jan./jun. 2012.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999;
- COLIN, Silvio. Noiva Mecânica. In: Idem. Pós-modernismo: repensando a arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2002.
- HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica . Scientiae Studia, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 375-398, sep. 2007.
- INNIS, Harold A. O viés da comunicação. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.
- MACHADO, Irene. Ah se não fosse McLuhan. Porto Alegre: Intercom, 2004. Disponível em:<[http://www.academia.edu/4216353/Ah\\_se\\_nao\\_fosse\\_McLuhan\\_](http://www.academia.edu/4216353/Ah_se_nao_fosse_McLuhan_)>. Acessado em: 3 mar. 2014.
- MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. (trad. Decio Pignatari). São Paulo: Cultrix., 1971
- \_\_\_\_\_. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. (trad. Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2014.
- \_\_\_\_\_. Marshall McLuhan, o conceito de determinismo tecnológico e os estudos dos meios de comunicação contemporâneos. Rio Grande do Sul: Unirevista. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_VAndrade.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_VAndrade.PDF)>. Acesso em: 26 set. 2014.